

A GREVE DEVE PERMANECER!



A GREVE, AS REIVINDICAÇÕES E A VITÓRIA!

Os estudantes do campus Guarulhos comprovaram que a disposição de luta que tiveram nesses 49 dias de greve (desde o dia 22 de março), fortalece o movimento para que consiga levantar a bandeira da vitória das legítimas reivindicações, prosseguindo no caminho da luta.

Após pressões, ataques diretos e indiretos, processos judiciais e policiais, sindicância, entre outros, o movimento deu a resposta ocupando a diretoria acadêmica do campus Guarulhos, tendo em vista a negociação e as reivindicações, fundamentalmente. Em poucas horas de ocupação, o movimento conseguiu mais exposição da grande imprensa do que em mais de 40 dias em greve. Essa pressão levou a reitoria a negociar e fazer a PRAE engambelar um golpe contra o movimento, dando fim à ocupação.

Os estudantes realizaram a reunião de negociação com a reitoria nessa 3af (08/05), como podem atestar na filmagem publicada no blog, em que a Reitoria declara se negar a vir à Guarulhos, que só aceitaria negociar com o movimento após a greve – mesmo assumindo que a greve é uma pressão. Além de, no mesmo dia da reunião, a Reitoria e a Diretoria Acadêmica trancarem o portão da universidade, e mandarem “evacuar o campus”.

Em síntese, essa Administração reconhece sua incompetência, age no desespero, e procura atacar política e judicialmente o movimento como forma de não atender as reivindicações dos estudantes.

Claro que sabemos que todos os campi sofrem de problemas parecidos. Contudo, nesse momento, é o campus Guarulhos que está adiante na luta. São 49 dias em greve. A vitória está próxima, estudantes.

O que significa a negativa da Reitoria quanto às nossas reivindicações?

É preciso ver essa negativa da Reitoria no processo articulado dos diversos ataques ao movimento, nas diversas formas em que tentam por fim à greve dos estudantes. Em uma luta, é preciso estar atento e perceber o que está por trás de cada ação. E a Reitoria diz que não irá atender, para tentar esmorecer as expectativas. Contudo, a Reitoria e a Diretoria de Guarulhos aparentam uma força que não possuem. A greve foi forte. A ocupação desferiu um golpe inesperado nos que negam nossos direitos mais elementares, como infraestrutura, acesso, permanência.

O atual reitor, Walter Manna Albertoni, que está nos canais de TV em propaganda do REUNI, em nome da UNIFESP, é o mesmo que é denunciado nas páginas da grande imprensa, como um dos responsáveis pelos problemas estruturais dos campi. Sua situação é delicada. O movimento não pode se abalar com as falas do inimigo. Elas são, em última instância, uma tática para esconder que essa burocracia está fragilizada, e que a continuidade da greve significa conquistar, pelas nossas próprias mãos, nossas reivindicações.

PORQUE MANTER A GREVE?

Temos que conseguir o cumprimento das nossas pautas reinvidicadas. Não temos condições de garantir uma formação de qualidade nas condições que nos encontramos;

Devemos seguir com o compromisso de todos alunos que se encontram nessa nossa luta que já dura quase cinquenta dias. Luta esta que custou o esforço de todos ativos no movimento estudantil. É hora de valorizarmos todo esforço empreendido na organização do próprio movimento, as reuniões, assembleias e dezenas de pautas discutidas quase que diariamente para que pudéssemos caminhar até aqui com a eminência de conseguirmos os nossos objetivos;

E apesar de não recebemos ainda nenhuma resposta concreta dos nossos representantes sobre tais reinvidicações, há outras alternativas para conquistar nossa pauta e temos que permanecer organizados a fim de avançar na luta!

Precisamos deixar claro para a reitoria e a diretoria acadêmica que tem pressionado o movimento que nossas forças e recursos não se esgotaram e que mesmo diante a ataques não recuaremos;

Precisamos ter claro que é um instrumento de luta por uma educação pública de qualidade.

E AGORA RETÓRICA?



O vídeo filmado durante a reunião de diálogo com o reitoria/diretoria acadêmica e um grupo de estudantes do movimento estudantil revela aquilo que já estava previsto: Não há negociação por parte da reitoria!

Diante do pedido por uma audiência pública durante ATO na reitoria onde foi entregue a pauta de reivindicações dos estudantes e da mobilização dos alunos já a 48 dias em greve, a resposta da reitoria permanece a mesma:

Não há negociação, não irei no campus, não trabalho sobre pressão!

Os problemas são concretos, mas a reitoria não tem uma resposta concreta para os estudantes. Então a pergunta que não quer calar é: Até quando iremos dialogar? Está claro que somos fruto de uma má administração, do descaso da burocracia e das ardilosas políticas públicas que ampliam o acesso ao ensino superior sem garantir condições para isso. É importante que nesse momento tenhamos como foco as nossas reivindicações, sem esquecer que a nossa luta vai além da conquista de um prédio, ou de melhorias no acesso e permanência na universidade, mas que efetivamente queremos uma educação pública de qualidade, que começa com uma formação adequada dos profissionais que atuarão nessa área! Não podemos acuar e aceitar tal situação que nos é imposta, é hora de lutar e garantir que o mínimo que exigimos seja cumprido!

PELA MANUTENÇÃO DA GREVE ATÉ O ATENDIMENTO DAS PAUTAS!

Assista o vídeo completo no blog do M.E. >> <http://greveunifesp.wordpress.com/>

